



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA**

**GLAUCIO VITÓRIO DOS SANTOS GAMA**

**PLURALIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: UM OLHAR DE DENTRO DA  
CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL**

**Uberlândia-MG**

**2023**

Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de História

Glaucio Vitório dos Santos Gama

PLURALIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: UM OLHAR DE DENTRO DA  
CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

Artigo apresentado ao Instituto de História da  
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para  
obtenção do título de licenciatura em História.

**Orientador:** Prof. Dr. André Fabiano Voigt.

Uberlândia-MG

2023

GAMA, Glaucio Vitório dos Santos. **Pluralidade religiosa no Brasil: um olhar de dentro da Congregação Cristã no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

Orientação: Prof. Dr. André Fabiano Voigt

Curso de Graduação em História

Inclui bibliografia.

Palavras-chave: Religiões (Brasil); Congregação Cristã no Brasil; Sociologia da Religião.

GLAUCIO VITÓRIO DOS SANTOS GAMA

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. André Fabiano Voigt (INHIS/UFU  
Orientador)

---

Prof. Dr. Sérgio Paulo Morais (INHIS/UFU)

---

Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza  
(INHIS/UFU)

Uberlândia-MG

2023

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à **DEUS** que em sua infinita misericórdia me deu vida e saúde para chegar a esse ponto da vida.

À minha esposa Aline que foi a que me colocou nesse caminho fazendo por mim as inscrições desde o Enem até o acesso à faculdade. Ela e os meus filhos Laura, Lucas e Luisa, são os pontos de apoio nesses estudos, com muita paciência em minhas dificuldades na caminhada.

À turma da 46, que suportou o velhinho, dando suporte sempre quando solicitado, uns amores.

À minha mãe, que sempre fez orações e me incentivou em todo o tempo.

Aos diversos amigos que, desde o dia em que comecei, não deixaram de apoiar e constantemente me falavam para não desistir.

Por fim, meus sinceros agradecimentos ao Professor André Voigt, que aceitou o desafio de me orientar, colaborando em tudo dentro do meu tempo e entendendo as minhas deficiências. Desde as primeiras aulas, me identifiquei com sua abordagem e desejei sua orientação.

*“Quem sabe, não foi para falar disso que Deus te colocou nessa hora e nesse lugar”*

## RESUMO

O papel da Congregação Cristã no Brasil (CCB) na pluralidade religiosa no Brasil é o tema a ser considerado neste trabalho, visando compreender a diversidade sociocultural da fé. A hipótese desta pesquisa é analisar as questões organizacionais da CCB a partir da noção de “autoridade legítima”, presente na sociologia de Max Weber. Portanto, faz-se necessário apresentar elementos históricos e dados fundamentais desta igreja, de modo a entender como surgiu uma das maiores igrejas do Brasil, apesar de haver poucos registros de sua própria história em seu site oficial. Da mesma forma, poderá ser feita uma breve análise de como ela se mantém, mesmo apresentando os seguintes elementos: 1. a ausência de um posicionamento teológico claro e definido, como têm as suas igrejas coirmãs; 2. um crescimento acentuado apesar do não uso de qualquer tipo de mídia (rádio, tv ou internet); 3. a CCB é pautada por um tradicionalismo transmitido pela oralidade em seus cultos, onde não há dízimo e nem pagamento de salário tanto ao corpo eclesiástico quanto aos demais membros ocupantes de qualquer responsabilidade. Neste trabalho pretende-se demonstrar com clareza a sua origem, funcionamento, presbitério, organização administrativa e como se tornou uma das maiores do Brasil em quantidade de templos e de membros. Será também brevemente realizada uma análise de seu posicionamento, considerado apolítico em mais de 100 anos de existência. Para que se tenham elementos que tornem possível a aproximação entre as observações empíricas e as considerações sociológicas, é relevante analisar como funciona e se aplica sua hierarquia, seus ensinamentos, qual o conteúdo de sua doutrina e os elementos morais ensinados. Com observação *in loco* procura-se compreender e explicar a abordagem singular do evangelho apregoado e ensinado nessa igreja, bem como a abrangência do evangelho e suas aplicações no seio da igreja e as suas diversas confluências na concepção aprofundada da teologia cristã. Igualmente, talvez seja importante salientar a existência de similaridades com outras religiões e, simultaneamente, o sectarismo visto por quem está de fora. O fenômeno do crescimento contínuo da CCB pode ser a demonstração de elementos sociológicos e outros que transcendam a mera estrutura organizacional.

**Palavras-chave:** Religiões (Brasil); Congregação Cristã no Brasil; Sociologia da Religião.

## ABSTRACT

The role of the Christian Congregation in Brazil (CCB) in religious plurality in Brazil is the theme to be considered in this work, aiming to understand the sociocultural diversity of faith. The hypothesis of this research is to analyze the organizational characteristics of the CCB, based on the notion of “legitimate authority”, present in the sociology of Max Weber. Therefore, it is necessary to present historical elements and fundamental information about this church, in order to understand how one of the largest confessional institutions in Brazil came to be, despite the few records of its own history on its official website. Likewise, a brief analysis can be made of how it is maintained, despite presenting the following elements: 1. the absence of a clear and defined theological positioning, as other churches have; 2. An observable growth despite the lack of use of any type of media (radio, TV or internet); 3. the CCB is guided by a traditionalism transmitted orally in its services, where there is no tithe or payment of salary either to the ecclesiastical group or to other members holding any responsibility. This work aims to clearly demonstrate its origin, functioning, presbytery, administrative organization and how it became

one of the largest confessional institutions in Brazil in terms of number of temples and members. An analysis of its positioning, considered apolitical in more than 100 years of existence, will also be briefly carried out. In order to have elements that make it possible to bring empirical observations and sociological considerations closer together, it is important to analyze how its hierarchy, its teachings work and apply, the content of its doctrine and its moral elements. With on-site observation, we seek to understand and explain the unique approach to the proclaimed and taught gospel in this church, as well as the scope of the gospel and its moral applications within the church and its various confluences in the in-depth conception of Christian theology. Likewise, it is perhaps important to highlight the existence of similarities with other religions and, simultaneously, sectarianism seen by outsiders. The phenomenon of the CCB's continued growth may be the demonstration of sociological and other elements that transcend the mere organizational structure.

**Keywords:** Religions (Brazil); Christian Congregation in Brazil; Sociology of Religion.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>1. Breve histórico da CCB .....</b>	<b>11</b>
<b>2. Funcionamento e Hierarquia da CCB.....</b>	<b>13</b>
<b>3. Legitimidade sociológica da autoridade constituída na CCB .....</b>	<b>20</b>
<b>4. O papel da CCB na pluralidade religiosa no Brasil.....</b>	<b>22</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>26</b>
<b>Referências .....</b>	<b>27</b>

## Introdução

De acordo com as Normas para Elaboração e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação em História – Grau Licenciatura, que admite diferentes modalidades para elaboração de TCC, este trabalho tem a forma de:

artigo acadêmico, de caráter teórico, envolvendo problematização de temática específica por meio de metodologia própria, análise de fontes e dados provenientes de pesquisa autoral do estudante e/ou projeto de extensão protagonizado pelo estudante e uso de bibliografia geral e específica adequada.<sup>1</sup>

Este trabalho é fruto de um período de final de curso, mas não apenas isso, nem se restringe a apenas uma parte da população que chamamos de universitária. Ele procura apresentar uma das muitas vertentes religiosas existentes no nosso país, a saber: a **Congregação Cristã no Brasil (CCB)**.<sup>2</sup>

Optei por esse tema ao passo que, ao longo de toda licenciatura, assuntos voltados às questões religiosas estiveram em pauta nos meus trabalhos no desenvolver do curso. Sempre que possível, abordava-os dentro das temáticas sugeridas pelos professores, temas estes que foram fortalecendo uma ideia ainda inicial quando entrei no curso de graduação em História na Universidade Federal de Uberlândia.

Cresci vendo meus pais, a partir de meus 7 anos de idade, entrando para essa igreja e, conseqüentemente, me fazendo participante dela. Os estudos me fizeram perceber certos equívocos que serão citados e esclarecidos e, naturalmente, os mesmos estudos me fizeram

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Colegiado dos Cursos de Graduação em História. **Resolução nº 8/2020, de 17 de novembro de 2020**. Estabelece Normas para Elaboração e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação em História. Grau Licenciatura (Currículos 5000371LM e 5000371LN). Uberlândia: Colegiado do Curso de Graduação em História, 2020. Disponível em: [http://www.inhis.ufu.br/system/files/conteudo/resolucao\\_colcochi\\_8-2020\\_tcc\\_licenciatura.pdf](http://www.inhis.ufu.br/system/files/conteudo/resolucao_colcochi_8-2020_tcc_licenciatura.pdf) Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>2</sup> Entendo que este tema já foi tratado por outros autores de modo acadêmico. Apesar disso, meu intuito é compreender a CCB no interior da diversidade religiosa brasileira, assunto que – pelo menos entre os que escreveram acerca dele – ainda não foi devidamente enfatizado. Embora sempre sejam enfatizadas as diferenças entre as diversas religiões, pretendo apenas levantar um breve debate sobre os elementos comuns a elas, sobretudo no que tange à autoridade legítima (conceito do sociólogo Max Weber), ligado ao elemento da tradição. Alguns dos trabalhos que já versaram especificamente sobre a CCB podem ser, por exemplo: MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião**, [S. l.], v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/2116/2354> . Acesso em: 01 nov. 2023; CHRISTOPH FOERSTER, N. H. Poder e política na Congregação Cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão. **Ciencias Sociales y Religión**, Campinas, v. 8, n. 8, p. 121–138, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669510> Acesso em: 01 nov. 2023.

tornar um observador. Após 41 anos, com mais experiência vivida, vejo-me na possibilidade de falar do funcionamento dela.

Tenho por certo que este artigo trará à luz aspectos importantes de uma instituição, cujo critério de base é não fazer propaganda de si mesma e que, apesar disso, tornou-se uma das maiores do Brasil por sua visível expansão em território nacional.

## 1. Breve histórico da CCB

Entre os primeiros missionários pentecostais que aportaram em terras brasileiras estava o italiano Luigi Francescon, o qual foi batizado pelo movimento *aviventista* estadunidense, baseado na doutrina da justificação e da santificação.<sup>3</sup>

O italiano Luigi Francescon, nascido em 1866 na cidade italiana de Cavasso Nuovo, na província de Udine, em uma família católica, aprendeu a profissão de criador de mosaicos e aos 24 anos emigrou para os EUA, acompanhando milhões de compatriotas que fugiam da grande crise que assolava a Itália e boa parte da Europa. Luigi chega em 1890 nos Estados Unidos da América, onde imediatamente entra em contato com a pregação protestante e a influência nesses grupos das ideias do grupo valdense, que se fundamentava principalmente na negação de uma hierarquia e na divisão entre o mundo sagrado, espaço interno da igreja, e o mundo profano, espaço externo à igreja. Junto com outros imigrantes italianos, funda em 1892 a Igreja Presbiteriana Italiana, sendo eleito um dos diáconos da pequena comunidade. Alguns anos mais tarde é eleito ancião.<sup>4</sup>

Em 1894, Francescon encontra-se em Cincinnati, Ohio, quando, ao orar à noite, vive uma experiência religiosa que transformaria todo o seu trajeto e daria início a uma das mais bem-sucedidas tentativas de se formatar um modelo próprio de igreja.

---

<sup>3</sup> O movimento do avivamento está relacionado ao “avivamento da Rua Azusa” [*Azusa Street Revival*], de característica pentecostal que aconteceu em 1906, Los Angeles, Estados Unidos da América. O avivamento liderado por um afro-americano, William J. Seymour, foi caracterizado pelo batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas, milagres e outras experiências espirituais. O avivamento atraiu pessoas nos Estados Unidos da América e no mundo. O avivamento da Rua Azusa durou mais de oito anos, de 1906 a 1915. Mais detalhes em: KGATLA, Mookgo Solomon. The influence of Azusa Street Revival in the early developments of the Apostolic Faith Mission of South Africa. **Missionalia (Online)**, Pretoria, v. 44, n. 3, p. 321-335, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0256-95072016000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95072016000300006&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>4</sup> A maior parte das referências à biografia e ao trabalho de Francescon na origem da Congregação Cristã – seja no Brasil, seja nos Estados Unidos da América – encontra-se em um compilado de notas que foram publicadas em português brasileiro e que circulam sobretudo dentro da própria CCB. Este compilado é uma tradução do original em inglês, intitulado “*Faithful Testimony*”, o qual foi editado pelo próprio autor em Chicago, entre os anos de 1948 e 1952. FRANCESCON, Luigi. **Histórico da obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual**. 4a ed. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1977.

[...] estando eu a orar de joelhos, lendo o capítulo dois da carta aos Colossenses, ao chegar no verso doze ouvi uma voz que me repetiu duas vezes: tu não obedeste a este meu mandamento. Então respondi: Senhor jamais alguém me falou neste assunto. ‘Com ele, vocês foram sepultados no batismo, e nele vocês foram também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos (Colossenses, 2: 12)’.<sup>5</sup>

Voltando para a sua comunidade, falou da experiência e do batismo, porém, foi rechaçado até pelo pastor ao qual já havia relatado o ocorrido em uma carta. Valendo-se de uma viagem a serviço em 1903, Luigi se encontrava em Elgin, Illinois (EUA), com Giuseppe Baretta, ao qual fala sobre o batismo. Baretta se convence e é batizado por um pastor estadunidense. Francescon o convida para batizá-lo em Chicago no dia 7 de setembro. No serviço de domingo, dia 6, Francescon, fala a toda a igreja sobre o que aconteceria no próximo dia.

Após nove anos que o Senhor me falou em obedecer ao seu mandamento, amanhã com a ajuda de Deus, terei a oportunidade de obedecê-lo e se algum de vós quiser assistir venham ao Lake-Front, de Chicago, em tal lugar às tantas horas. Vieram 25, dos quais 18 obedeceram a comigo. Fomos imersos pelo irmão Giuseppe Baretta.<sup>3</sup>

Pouco tempo depois, apresentou o pedido de demissão ao pastor da sua igreja e se retirou com os membros que aceitaram o novo batismo. Reuniam-se na casa de vários irmãos e, na primeira dessas reuniões, Francescon foi eleito ancião.

Em março de 1910, por revelação divina, Luigi Francescon e G. Lombardi, partiram direto para São Paulo. Chegando lá, se encontram com um italiano, o ateu Vincenzo Pievanti, no Jardim da Luz, ao qual pregam a palavra de Deus. Dois depois, Pievani retorna à sua cidade, Santo Antonio da Platina, no Paraná, permanecendo na lá até abril. Quando G. Lombardi retorna para a Argentina, Francescon parte rumo ao Paraná, sem conhecer o local ao qual se dirigia. Após uma longa viagem de trem, uma verdadeira saga que incluiria guia indígena, matas infestadas de feras e cerca de 70 quilômetros em lombo de cavalo, chegou a Santo Antonio da Platina em 20 de abril. Francescon é recebido pela esposa de Pievanti. Ele assim narra sua chegada:

Apesar das dificuldades de me encontrar sem dinheiro e doente, Deus, porém, que tem todos os corações em suas mãos, fez me ver a primeira maravilha. Ao chegar àquele local, encontrei na janela a esposa do italiano Vincenzo Pievanti,

---

<sup>5</sup> FRANCESCON, *ibid.*, p. 15.

tendo o Senhor lhe dito: ‘Eis o homem que eu vos enviei’ (note-se que eu não era esperado lá).<sup>6</sup>

Francescon continua sua narrativa nas páginas seguintes:

Assim fui recebido em sua casa, e, poucos dias depois, o Senhor comprazeu-se em abrir seus corações e de mais nove pessoas. Foram batizadas na água onze pessoas e confirmadas com sinais do Altíssimo.<sup>7</sup>

O resto do povo daquele lugar, sabendo da minha chegada e missão, jurou matar-me tendo como chefe um sacerdote de determinada denominação. Isso teria acontecido se Deus não intervisse com seus meios. O Senhor me fez saber de permanecer lá até 20 de junho. Nessa prova eu estava pronto a me entregar aos inimigos, a fim de poupar a vida dos poucos crentes que o Senhor havia chamado. Deus é testemunha disso, como também os irmãos que lá vivem.<sup>8</sup>

No retorno à capital paulista, Francescon participou dos trabalhos religiosos da Igreja Presbiteriana no bairro do Brás, reduto de operários imigrantes italianos, de onde acabou expulso por pregar sobre o batismo no Espírito Santo, retirando-se acompanhado por alguns irmãos daquela denominação. Algum tempo depois, Francescon abriria uma porta, com cerca de vinte almas que aceitaram a fé, parte deles ex-membros da igreja presbiteriana, alguns batistas e metodistas e também alguns católicos romanos. Nascia assim em julho de 1910, na maior cidade do país, a Igreja da Congregação Cristã no Brasil, com um pequeno grupo de crentes, porém, no final de setembro daquele ano, Francescon partiu do Brasil, deixando a continuidade da obra por conta dos novos fiéis.

As viagens ao Brasil feitas por Francescon foram 11 no total, de 1910 a 1948, totalizando uma estada de quase dez anos. Na primeira viagem, a da fundação da igreja, ele contava com 44 anos. Em sua última visita, em 1948, acompanhado de sua esposa, já passava dos 82 anos. Francescon morreu aos 98 anos, em setembro de 1964, na cidade Oak Park, no estado de Illinois (EUA).

## 2. Funcionamento e Hierarquia da CCB

Sobre a fundamentação da igreja, o segundo *caput* do artigo primeiro do Estatuto da Congregação Cristã no Brasil diz:

---

<sup>6</sup> Ibid., p. 15.

<sup>7</sup> Ibid., p. 21.

<sup>8</sup> Ibid., p. 23.

A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL, é uma comunidade religiosa fundamentada na doutrina apostólica (Atos 2:42 e 4:33), apolítica, sem fins lucrativos, constituída de número ilimitado de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, raça, ou cor, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor a Deus, tendo por cabeça só a Jesus Cristo e por guia o Espírito Santo (São João, 16:13). Iniciada em junho de 1910, com Estatuto regularmente aprovado em 05 de março de 1931 e reformado em 20 de março de 1936, 23 de Abril de 1943, 20 de Novembro de 1944, 04 de Dezembro de 1946, 08 de Fevereiro de 1956, 21 de Abril de 1962, 12 de Abril de 1968, 23 de Abril de 1975, 04 de Abril de 1980, 13 de Abril de 1995 e 10 de Abril de 2004 e 05 de Junho de 2013.<sup>9</sup>

É administrada por um Conselho de Anciães, com sede nacional no bairro do Brás, em São Paulo – Capital, que pelo quesito da antiguidade tem autoridade para ordenar outros anciães e diáconos. Os cooperadores dos cultos oficiais e os cooperados de jovens e menores são apresentados conforme deliberação do Conselho, escolhidos entre aqueles que apresentarem as virtudes consignadas no Evangelho, conforme Artigo 23 do Estatuto:

Os irmãos Anciães e Diáconos são ordenados (I Tim. 4:14), e os Cooperadores do Ofício Ministerial são apresentados, conforme deliberação do Conselho de Anciães, segundo a guia de Deus pela revelação do Espírito Santo, dentre os membros da CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL que apresentarem as virtudes consignadas no Santo Evangelho (I Tim. 3:1-7 e 8-13; Atos 6:6; Tito 1:5-10; I Pedro 5:2-3).<sup>10</sup>

Essas quatro funções, ancião, cooperador, cooperador de jovens e diácono, não são remuneradas como qualquer outra atividade espiritual e material. Toda questão administrativa e religiosa tem em seu Estatuto as diretrizes que faz com que seja una em todo o país. Conforme o que se dispõe no parágrafo único do artigo 5º dos Estatutos da CCB: “É vedado o acúmulo, pelo mesmo membro, de cargo ministerial com cargo administrativo”.<sup>11</sup>

Ao ancião cabe atender os cultos, aconselhamentos, viajar em missão, unção dos enfermos, além de ministrar os batismos e os cultos de santa ceia. Esses dois últimos são exclusividade deles. Nos cultos comuns, podem ser substituídos quando necessário pelos cooperadores. Os anciães da Congregação Cristã no Brasil não são escolhidos e ordenados apenas pela idade, como pode se pensar pela nomenclatura do cargo. É comum ver pessoas nesse cargo bastante jovens, porém com muito tempo de conversão.

O cooperador dirige o culto quando da ausência do ancião e o substitui em algumas outras funções. O cooperador de jovens e crianças atende especificamente às “Reuniões de

<sup>9</sup> CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Estatuto Padrão - Brasil**. Artigo 1º. Disponível em: <https://congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto> Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>10</sup> Ibid., Artigo 23.

<sup>11</sup> Ibid., Artigo 5º, parágrafo único.

Jovens e Menores” geralmente aos domingos de manhã e, em caráter excepcional, substitui o cooperador. Essas reuniões são uma repetição dos cultos adultos, com um sermão mais voltado à questão particular dos jovens, tendo em alguns momentos diferenças em relação aos cultos, possuindo uma maior interação entre os frequentadores visando o ensino. Faz parte da tradição da Congregação ensinar pelo exemplo. A Congregação possui em espaço denominado “Espaço Infantil” onde é ensinada em horário concomitante ao culto, o evangelho de Cristo ao público infantil.

Na Convenção de 1936, ainda sob a liderança do fundador Luigi Francescon, surgiram os primeiros textos, chamados de **tópicos**, que ordenavam vários dos ensinamentos, método usado até hoje, sempre com manutenção de alguns tópicos mantendo a tradição e alterações em alguns tópicos que se fizeram necessárias ao longo dos anos. Todo ano o conselho de anciãos mais antigos do Brasil se reúne na sede do Brás para elaboração de novos tópicos, que visam ajustar aos tempos atuais e reforçar alguns essenciais para boa conduta diante de Deus junto a igreja.

Os seus cultos são celebrados igualmente em torno de uma hora, com raras exceções de acordo com a necessidade de celebrar em uma hora e meia. É presidido com 3 hinos, oração, e é dada uma liberdade para os membros se manifestarem contando graças alcançadas, avisos e conselhos são passados e logo após vem o ápice do culto, “a palavra”, momento em que quem preside buscará de Deus a revelação da mensagem a ser passada para a igreja com uma leitura bíblica, depois vem uma oração de agradecimento e mais um hino finalizando a celebração.

Possui também departamentos como o DARPE,<sup>12</sup> que tem por finalidade propagar o evangelho em Unidades Prisionais Masculinas, Femininas e para Menores, Clínica de dependentes e Albergues, Forças de segurança, Hospitais e Instituição para idosos, Projetos Educacionais e Universidades. Existe ainda o culto específico para os jovens, denominado de reunião da mocidade, evento que se transforma em verdadeiro ponto de encontro entre jovens das várias igrejas das regiões próximas. Eles se deslocam, às vezes, de grandes distâncias para uma das poucas oportunidades de reunião com pessoas de sua idade e, não raramente, de arranjo de namoro, discretamente estimulados pelas lideranças da igreja, já que o namoro entre fiéis é sempre bem-vindo e apoiado por toda a comunidade.

O diácono é responsável pelo atendimento da Obra da Piedade e das viagens de missão. São os responsáveis pela movimentação bancária específica para cada uma das finalidades: viagens, obras e auxílio, movimentação essa que se dá com a anuência de no mínimo três

---

<sup>12</sup> Departamento de Assistência Religiosa para Evangelização.

membros, sendo que no mínimo dois devem assinar por qualquer movimentação. Esta forma de ação é repetida em todos os templos e garante certa transparência nas finanças, motivo de orgulho destacado em conversas informais com seus membros.

Todo ano é celebrada uma assembleia ordinária nas sedes administrativas, onde o Presidente e vice, secretários e vice, tesoureiros e vice, e demais respectivamente, apresentam um relatório anual sobre toda oferta recebida e as suas aplicações, permitindo a irmandade a conferência de toda documentação com notas fiscais dos gastos e o saldo em conta, constando ata pela qual todos presentes assinam.

As atividades dos diáconos ligadas à parte financeira normalmente são realizadas com o auxílio de um contabilista. A principal atividade atribuída aos diáconos é a de administrar e apoiar a Obra da Piedade, formada por mulheres escolhidas pelo ministério que rege pela administração de cada igreja, presentes em muitos dos templos do Brasil.

Essas mulheres eleitas, auxiliadas pelos diáconos quando presentes, encarregam-se de fazer um levantamento de pessoas carentes na sua igreja onde frequentemente vão denominadas “comum”, distribuir cestas básicas e alguns outros auxílios para famílias necessitadas que fazem parte da igreja.

Todas essas contribuições são feitas espontaneamente, já que a igreja não adota o sistema de dízimo, comum também às outras igrejas e por isso fonte de desavença entre elas. A Congregação tem um sistema de arrecadação bastante próprio, cada irmã(o) interessado em colaborar pega um envelope na entrada da igreja nos dias de cultos e, em algum lugar discreto, sozinho, coloca no envelope sua contribuição depositando-o em uma das caixas de madeira presentes no átrio da igreja que será depois de terminado o culto retirado, aberto junto com todos os envelopes, na presença de porteiros, diáconos e quem mais da administração estiver presente. O dinheiro das coletas será contado, anotado em um documento próprio, assinado pelo menos por três membros e depositado em uma conta corrente, a mesma que recebe a oferta via Pix daquela igreja, havendo também essa forma contribuição eletrônica. Em todos os casos, não se faz necessária a identificação de quem contribuiu e quem não o fez, também não se sente menosprezado, pois não há qualquer fiscalização da parte da igreja ou de seus membros.

A Congregação, além disso, não recomenda a leitura de nenhuma literatura religiosa a não ser a Bíblia e seu Hinário. Diferentemente de algumas denominações evangélicas, a Congregação não adota qualquer veículo de divulgação, não possui jornal, revista, estações de rádio ou TV. Mantém-se avessa a qualquer propaganda, chegando mesmo a desestimular seus membros a aparecer nos meios de comunicação. Conforme o tópico 12 da 72ª assembleia da CCB, ocorrida em São Paulo em 2007:

A Congregação Cristã no Brasil não autoriza a divulgação pública, através de meio eletrônico, de qualquer informação a seu respeito, não estando autorizado a tanto quem, através de “site” (pronuncia-se “sait”) não pertencente à Congregação, se afirme como “site” oficial. Quem o fizer, estará fazendo em nome e interesse próprio e responsabilidade pessoal. A Congregação se manifesta através de sua Administração ou do Conselho de Anciães.<sup>13</sup>

No começo dos cultos comuns, a igreja sempre faz uma oração pedindo proteção para todas as autoridades civis e militares constituídas do Brasil. A CCB não tem qualquer vínculo com partidos ou ideologias políticas e os integrantes de cargos espirituais, ou de administração, devem se abster de aceitar cargos ou encargos políticos, sendo incompatível o exercício concomitante de funções em ambas as esferas (cargo ou encargo político e função espiritual ou administrativa na igreja).

Também é vedado aos membros, integrantes do Ministério e da Administração utilizar-se do nome da CCB para fins políticos, eleitorais ou ideológicos.<sup>14</sup> A Igreja Congregação Cristã no Brasil não participa de qualquer atividade relacionada a partidos ou questões políticas, não recebe oficialmente nenhum candidato, não permite a qualquer um deles utilizar o púlpito para falar com os fiéis dentro dos templos. Este elemento está esclarecido desde os ensinamentos publicados a partir das reuniões de 1948 da instituição:

Nas Congregações não são admissíveis partidos de espécie alguma; cada um é livre, cumprindo o seu dever de votar, que é uma determinação da lei. Todavia nós, remidos pelo Sangue do Concerto Eterno, nunca devemos votar em partido que negue a existência de Deus e a sua moral.

Quem ocupar cargos no ministério não deve aceitar encargos políticos. Não se deve permitir que candidatos a cargos políticos venham fazer propaganda ou visitar as Casas de Oração com esta finalidade.<sup>15</sup>

Os cultos comuns ocorrem de duas a três vezes por semana em todos os templos no Brasil e, por se darem em dias diferentes, o fiel tem a possibilidade de frequentar o culto a

<sup>13</sup> CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Tópico 12. In: \_\_\_\_\_. **Tópicos de ensinamentos**. 72ª assembléia, São Paulo, 03 a 08 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.ccbhinos.com.br/topicos-de-ensinamentos-congregacao-ccb/Topicos-de-ensinamentos-2007---72---Assembleia-21> Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>14</sup> Este assunto é mais bem aprofundado por: CHRISTOPH FOERSTER, N. H. Poder e política na Congregação Cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão. **Ciencias Sociales y Religión**, Campinas, v. 8, n. 8, p. 121–138, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669510> Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>15</sup> CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Tópico “Política”. In: \_\_\_\_\_. **Resumo dos ensinamentos recebidos pelos fiéis à palavra de Deus, na reunião dos irmãos anciães, diáconos, cooperadores do ofício ministerial e administração, realizada na casa de oração do Brás, em São Paulo, na Rua Uruguaiana, 163 - nos dias 25, 26 e 27 de março de 1948**. Disponível em: <http://www.ccbhinos.com.br/topicos-de-ensinamentos-congregacao-ccb/Topicos-das-reunioes-de-1948-25> Acesso em: 01 nov. 2023.

semana inteira de segunda a segunda, fato muito comum entre as irmandades mais antigas. A estrutura do culto é repetida em todos os lugares onde houver uma igreja, o hinário é o mesmo, facilitando para que qualquer membro possa assistir a um culto, onde ele se encontrar.

O culto mais referenciado é o da Santa Ceia, marcado pelo ministério da administração do templo local, com bastante antecedência, uma vez por ano e divulgado em todos os outros templos do município, de maneira que todos aqueles que frequentem qualquer templo fiquem cientes do dia em que ocorrerá em todos os outros. Nessas ocasiões, começam-se os serviços religiosos mais cedo, com rituais específicos, com hinos próprios. Por ser algo restrito à aqueles que professam a mesma fé e doutrina, há conselhos a não convidar ninguém nesse dia para visitar a igreja.

É um dos momentos mais emocionantes e o mais importante para o fiel da Congregação Cristã no Brasil assim, como nas outras igrejas é a eucaristia. O pão e o vinho simbolizam o corpo e o sangue de Cristo, derramado para salvar todos os pecadores, distribuído a todos aqueles que forem batizados, a partir do cálice individualizado e do pão fabricado pelas irmãs, repartido entre todos. No final de cada cerimônia é feito pelo ancião que preside o anúncio do número de irmãs e de irmãos que receberam o sacramento da Santa Ceia.

Há também os cultos voltados a busca de dons. Os fiéis acreditam que durante esse culto, o Espírito Santo os agracia com dons como paciência, profecia, cura, entendimento e outros como o dom de evidências em novas línguas. É um culto cheio de simbolismo e o mais emotivo. No auge do culto, o ancião discorre sobre o Dia de Pentecostes – At. 2; explicitando sobre a passagem bíblica, então ocorre o “derramamento do Espírito Santo” e assim como na Bíblia, muitas pessoas falam em línguas estranhas pela primeira vez. Outros que já falavam antes também entram em transe, deixando o ambiente barulhento e confuso. Por alguns minutos, toda a ordem que caracteriza essa igreja é esquecida e se aproxima de muitas outras pentecostais nesse curto espaço de tempo, há muita emoção, choro, glossolalia. Homens e mulheres, em seus respectivos espaços, cumprimentam-se com o ósculo santo, (que é um beijo na face do seu próximo, sendo irmãs e irmãos em per si), abraçam-se, muitos choram e aqueles que foram abençoados com algum dom contam emocionados como aconteceu essa bênção.

Um dos dons mais respeitados entre os irmãos é o da profecia. As profecias acontecem de diversas formas. As mais comuns são através de sonhos, sentimento durante a oração, mas também há aqueles que acreditam que Deus se utiliza de alguns irmãos para de alguma forma revelar-lhes o Seu desejo.

O outro grande momento para os fiéis é o batismo, cerimônia bastante divulgada em todos os cultos, feita normalmente na igreja central de cada cidade ou região, podendo ocorrer

ainda em locais diferentes como em rios onde as pessoas podem se batizar, mesmo que seja sua primeira visita a um evento da Congregação, uma vez que não se exige uma preparação para essa finalidade, como é comum na maioria das igrejas evangélicas. As únicas restrições consistem em não batizar crianças abaixo de 12 anos e os que vivem maritalmente, mas não são legalmente casados.

A CCB também se diferencia nesse aspecto. Uma vez batizado o novo crente se retira no final, sem deixar nenhum registro seu, nada que a Igreja possa contar para entrar em contato. Não tem nome, nem se faz qualquer tipo de cadastro e nenhum controle se ele volta ou não a frequentar um dos templos. A contagem de cada batismo é feita no final da cerimônia anunciando o número de irmãs e de irmãos batizados.

Os batismos de outras igrejas são aceitos, se estiverem dentro do que determina as escrituras. O ancião no ato do batismo usa as seguintes palavras: “Em nome do Senhor Jesus te batizo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. De acordo com os tópicos da convenção de 1936 da CCB:

Este sacramento se exerce por imersão conforme declarado no cap. 2, ver. 12 Aos Colossenses, praticados pela Igreja primitiva: "EM NOME DE JESUS CRISTO", Atos 2, ver. 38 e de acordo como o Santo Mandamento: "EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO". S. Mat. 28, ver. 19.<sup>16</sup>

Esses novos membros são aceitos no grupo sem nenhuma restrição, porém não participam de todas as atividades. Apenas com o tempo e o conhecimento de suas personalidades, na medida em que conhecem toda a prática religiosa e se firmam no “caminho da graça” é que o grupo passa a confiar neles como verdadeiros membros da igreja. É preciso ganhar a confiança dos fiéis mais antigos, numa espécie de período probatório, sendo finalmente aprovados por comportamento exemplar.

Uma característica muito particular dessa igreja é a importância que se dá a busca da palavra. Busca-se a palavra para quase todos os momentos da vida, desde assuntos como viagens, casamentos, negócios... sendo que a intenção principal é o ensinamento sobre o aperfeiçoamento sobre como deve ser a conduta cristã. Isso se dá durante o texto bíblico lido pelo dirigente do culto, que cada um interpreta como se fosse a resposta para as suas dúvidas e pedidos.

---

<sup>16</sup> CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Tópico “Batismo por imersão”. In: \_\_\_\_\_. **Tópicos de ensinamentos**. Resumo da convenção realizada em 1936. Disponível em: <http://www.ccbhinos.com.br/topicos-de-ensinamentos-congregacao-ccb/Topicos-da-convencao-de-1936-24> Acesso em: 01 nov. 2023.

Toda essa estrutura é repetida pelo território brasileiro dividido por regiões. Em cada uma dessas regionais, o Conselho Administrativo organiza todo o funcionamento legal da denominação, enquanto as questões teológicas só podem ser tratadas pelo Conselho de Anciões da sede central no Brás, em São Paulo capital.

### 3. Legitimidade sociológica da autoridade constituída na CCB

Nesses aspectos relacionados à hierarquia, fica evidenciada na CCB uma organização que se legitima pela *autoridade tradicional*, diferente da maioria de outras denominações onde essa estrutura é legitimada pela *autoridade carismática*.<sup>17</sup> A igreja evita, dessa forma, o fortalecimento de outra liderança mais carismática que possa colocar em risco suas estruturas tradicionais.

Outro aspecto a destacar é a não exigência de um diploma escolar ou teológico para ser líder na igreja. Assim muitos fizeram e ainda alguns poucos fazem parte do ministério mesmo sendo totalmente ou parcialmente analfabetos, descartando dessa maneira o fortalecimento do poder burocrático. É muito comum se ouvir comentários de fiéis na igreja que “o irmão tal não é estudado, porém Deus usa grandemente o irmão e faz obras maravilhosas”.

Entender essa relação dos membros com o corpo ministerial da CCB, em se subjugar a homens indoutos em sua maioria – principalmente na questão teológica – parece-nos essencial a uma instituição que se propõe em primeiro lugar a propagar o evangelho, traz-nos uma busca de compreensão do porquê dessa conduta.

Como forma de buscar elementos que fundamentem melhor a questão da “autoridade legítima”, utilizaremos trechos do livro do sociólogo Max Weber, *Conceitos Sociológicos Fundamentais* (2010), em que é possível obter aspectos para uma melhor explicação sobre a legitimidade dessas autoridades eclesiásticas. Em primeiro lugar, Weber caracteriza os elementos basilares de uma “ordem legítima” em uma ação social:

---

<sup>17</sup> Embora seja uma longuíssima discussão acadêmica, tentaremos resumir a questão enfocando parte da obra do sociólogo alemão Max Weber. Em seu texto *A política como vocação*, o autor cita três formas de “legitimações básicas do domínio”: o **domínio tradicional**, ou seja, “dos mores (costumes) santificados pelo reconhecimento inimaginavelmente antigo e da orientação habitual para o conformismo”; o **carismático**, baseado no “dom da graça (carisma) extraordinário e pessoal, a dedicação absolutamente pessoal e a confiança pessoal na revelação, heroísmo ou outras qualidades da liderança individual”; por fim, o domínio em virtude da “**legalidade**”, “em virtude da fé na validade do estatuto legal e da ‘competência’ funcional, baseada em regras racionalmente criadas. Ao longo de nossa demonstração nesta parte do trabalho, pretendemos dar os elementos que corroboram a tese que a autoridade legitimada no interior da CCB é, principalmente, fundamentada na **tradição**.” WEBER, Max. *A política como vocação*. In: \_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. p. 99.

A ação, em especial a ação social e, por seu turno, sobretudo a relação social pode, por parte dos participantes, orientar-se pela representação da existência de uma ordem legítima. A probabilidade de que tal efetivamente aconteça chamar-se-á “validade” da ordem em questão.

1. “Validade” de uma ordem significará, pois, para nós mais do que uma simples regularidade condicionada pelo costume ou por uma situação de interesses, do decurso da ação social.<sup>18</sup>

De início, pode-se concluir que o mero costume ou interesse não dariam, por si sós, “validade” a uma ordem legítima. Weber, mais adiante, ressalta os aspectos eminentemente **religiosos e tradicionais** de uma “ordem legítima”:

A legitimidade de uma ordem pode ser garantida: I. De modo puramente íntimo e, claro está, [...] 3. **religioso**: pela fé que se tem na dependência que há entre a posse de um bem salvífico e a sua observância; [...]

A validade legítima pode ser atribuída pelos agentes a uma ordem: a) por força da **tradição**: validade do que sempre existiu; [...]<sup>19</sup>

Por último, é importante ressaltar o “caráter sagrado da tradição” como um elemento proeminente da legitimação de uma ordem:

A validade de ordens em virtude do caráter sagrado da tradição é a mais universal e a mais originária. O temor perante desvantagens mágicas fortaleceu a inibição psíquica face a toda a modificação de hábitos aclimatados da ação, e os múltiplos interesses que costumam estar associados à manutenção da obediência à ordem vigente couberam no sentido da sua conservação.<sup>20</sup>

Assim observamos que aplicando o conceito de Weber, aqui no caso específico da CCB, não nos cabe falar de outras denominações, que a manutenção das tradições repassadas em mais de 100 anos de uma mesma forma com pouquíssimas alterações, em sua essência oral, sendo o ministério o catalisador de toda autoridade legitimada pela manutenção das tradições, transmitindo a espiritualidade e as leis morais no qual o faz afirmando ter a guia do Espírito Santo, para ensinar qual a boa conduta cristã para alcançar a salvação.

Essa legitimidade também é encontrada em outras denominações evangélicas, mas na intenção de fazer uma comparação mais ampla com a legitimação de uma ordem social fundamentada na tradição de cunho religioso, optamos por utilizar como exemplo uma religião

---

<sup>18</sup> WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Trad. Artur Morão. Covilhã: Lusosofia Press, 2010. p. 57-58. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/weber/ano/mes/conceitos.pdf> Acesso em: 01 nov. 2023.

<sup>19</sup> Ibid., p. 63.

<sup>20</sup> Ibid., p. 69.

de matriz africana, estendendo nossa pequena e singela observação a elementos básicos do candomblé no Brasil.

O culto aos orixás tem diversos nomes em todo o mundo. No Brasil exclusivamente temos o candomblé como a expressão mais conhecida. Em sua dissertação de mestrado, Rodnei William Eugênio trata do aspecto mais reconhecido da autoridade tradicional no candomblé: a **senioridade**.

No candomblé, tudo aquilo que é velho, antigo – inclusive as pessoas –, ganha traços de ancestralidade, revestindo-se de um caráter sagrado. É como se os “mais velhos” fossem a ligação com os grandes personagens da religião que já se foram, como se fossem seus representantes legítimos [...]

Posto isto, lembramos que a intenção aqui não é discorrer sobre os inumeráveis cargos sacerdotais que integram a hierarquia do Candomblé, mas abordar o princípio básico que os legitima, qual seja: a senioridade. No topo da hierarquia está a mãe ou o pai-de-santo, que é a autoridade máxima do terreiro. Como a comunidade de Candomblé se organiza em núcleos familiares, pode-se dizer que o babalorixá ou a ialorixá são os chefes da família-de-santo. São eles que exercem o comando sobre todos os membros do grupo, em todos os níveis da hierarquia, recebendo de todos obediência e respeito absolutos.<sup>21</sup>

A partir desta breve comparação, e possível assinalar que em tudo isso há um aprendizado aos que ministram, não se apoiando apenas na questão transcendental da fé. Vemos também que – seja no candomblé ou na CCB – a **tradição** colocada e assim assegurada, impede que neófitos assumam posições elevadas, perpetuando a crença, suas bases, modo de ensino, acima de homens, tempos ou qualquer outra coisa que valha.

Em sua diversidade cultural e religiosa, o Brasil é um campo muito rico para realizar análises de religião comparada, demonstrando convergências e divergências como as que apontamos acima. Portanto, entendemos que a divulgação do funcionamento de religiões como a CCB ajuda à compreensão da pluralidade religiosa em nosso país, que é o assunto o qual pretendemos tratar em seguida.

#### **4. O papel da CCB na pluralidade religiosa no Brasil**

Para que seja possível compreender o papel específico da CCB no interior das várias igrejas de orientação pentecostal no Brasil – de modo a perceber tanto as convergências quanto as divergências em relação às demais religiões dessa vertente – faz-se necessário um breve

---

<sup>21</sup> EUGÊNIO, Rodnei William. **A bênção aos mais velhos: poder e senioridade nos terreiros de candomblé**. 92 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. p. 32-33. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12400> Acesso em: 01 nov. 2023.

esclarecimento quanto à interpretação geral da Congregação Cristã no Brasil a respeito de suas tendências de cunho teológico. Apesar de entendermos aqui que as várias religiões brasileiras possuem elementos em comum, principalmente as que se orientam pela autoridade legitimada pela tradição, caberia aqui explicitar qual a diferença de caráter doutrinário que torna a CCB uma religião diferente das demais de orientação pentecostal.

A questão do respeito à diversidade religiosa no Brasil só pode ser consequência do esclarecimento quanto às aproximações e distanciamentos existentes entre as várias tendências, sem necessariamente colocar um juízo de valor sobre a maior ou menor validade de uma religião em relação a outras. Portanto, vamos tratar aqui de alguns destes pontos cruciais que caracterizam a CCB em sua singularidade dentro da diversidade nacional, apesar das influências de outras correntes teológicas, como veremos a seguir.

A evangelização propriamente dita ocorre basicamente no universo de relacionamentos mais restritos, entre familiares e amigos, nos testemunhos na igreja bastante divulgados entre os membros e nos comentários para pessoas de fora, que ao aceitar um convite para assistir um dos seus cultos passam e ser chamados de “testemunhada (o)”: aquele que ouviu a palavra. A partir de então, é uma questão de tempo para Deus concluir a obra na vida dessa pessoa que, no batismo, passa à condição de servo.

A manutenção dos ritos acabou por criar uma maneira *própria de ensino*, educando os membros mais recentes por ações e atos repetidos. Tal formato baseia-se em dois pilares: o primeiro é do pensamento arminiano<sup>22</sup>, a doutrina do livre arbítrio<sup>23</sup>, ou seja, a impotência do homem ante a obra de Deus; o segundo vem da linha wesleyana (movimento Holiness)<sup>24</sup> é o da santidade via revelação direta.

---

<sup>22</sup> O arminianismo é uma escola de pensamento soteriológica (doutrina da salvação), baseada nas ideias do holandês Jacó Arminio (1560-1609). ARMINIANISMO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arminianismo> Acesso em 01 nov. 2023.

<sup>23</sup> Embora a expressão "livre-arbítrio" seja associada a uma tradição que, no cristianismo, poderíamos remontar a Tomás de Aquino, aproximamos aqui esta doutrina ao arminianismo. Nesta abordagem, ela deve ser entendida como "arbítrio liberto" ou "vontade liberta" pela graça preveniente, convencedora, iluminadora e capacitante que torna possíveis o arrependimento e a fé. Sem a atuação da graça, nenhum homem teria livre-arbítrio. ARMINIANISMO, *ibid.*

<sup>24</sup> O Movimento de Santidade (em inglês: Holiness Movement) no cristianismo é um movimento que ensina que a natureza carnal da humanidade pode ser purificada através da fé e pelo poder do Espírito Santo possibilita que seus pecados sejam perdoados através da fé em Jesus Cristo. Os benefícios incluem poder espiritual e uma capacidade para manter a pureza de coração (que foram, pensamentos e motivos corrompidos pelo pecado). A doutrina é tipicamente atribuída nas igrejas de Santidade como total santificação ou perfeição cristã. MOVIMENTO de Santidade. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_de\\_Santidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_Santidade) . Acesso em: 01 nov. 2023.

O crente da Congregação não tem certeza da sua salvação. Basta-lhe ter confiança e esperar por meio de uma vida íntegra. Resta confiar que Deus o justificou e seguir fielmente seus mandamentos, o que revela a influência arminiana.

A CCB não se posiciona oficialmente como uma igreja de alguma linha teológica definida, nem sequer de alguma corrente. O entendimento de outras denominações religiosas sobre o sectarismo da CCB, parte pelo fato de no passado alguns pontos doutrinários ou entendimentos serem usados como argumentação pelos membros da igreja do que eles ouviram nos cultos.

A CCB desde o seu princípio como já mencionado, nunca teve como exigência ao seu corpo eclesiástico o básico sequer de aprendizado acadêmico. Sendo assim muitos foram colocados no ministério com pouca ou nenhuma leitura. Naturalmente interpretações teológicas ou entendimentos sobre a doutrina, sofreram erros no repasse à igreja, que conseqüentemente acabou por ensinar errado e errado os membros defenderam a sua fé, a sua igreja.

Entenda que a básica educação não é dissociável em momento algum de qualquer tipo de ensino, uma simples interpretação, uma hermenêutica malfeita, pode acabar por causar danos irreparáveis, com conseqüências sérias, ainda mais se tratando do evangelho e suas diversas interpretações. Trata-se de fé, trata-se de almas, trata-se de salvação.

O pouco estudo em muitos dos que fizeram parte do ministério e seus erros, foram em muito dissipados pelo fato da congregação ser centralizadora tanto na parte espiritual como na parte administrativa, o que a torna uma em todo o mundo. Os ensinamentos feitos anualmente em sua sede, reúne os mais antigos do ministério oriundos de todo o canto do país, trazendo assim uma homogeneidade na feitura de seus tópicos, abordando e trazendo à luz o melhor conselho sobre os mais diversos problemas surgidos no seio da igreja em qualquer lugar onde tenha uma.

Conceitos morais como de honestidade, acolhimento, sinceridade, idoneidade, castidade para os jovens, fidelidade tanto para com Deus como para seus cônjuges; conceitos de comunidade, já que por não ter díizimo tudo quanto se doa e faz é por todos e para todos, expressam entre outros, a importância sociocultural na nação, no estado, na cidade, no bairro, na rua, no campo.

Aceitem ou não, concordem ou não, o trabalho que ocorre através do propósito de se propagar o evangelho, pode trazer apenas benefícios. Um exemplo que pode ser citado ao que se refere sobre o sectarismo da CCB, é sobre a compreensão equivocada de que apenas o batismo da CCB era o correto; por conseqüência não validava o batismo de qualquer membro oriundo de outras igrejas evangélicas, ponto que permaneceu até recentemente, alterado em

2021. A discordância acentuada sobre o título de Pastor usado nas demais igrejas, vinham acompanhadas de um equivocado entendimento que apenas Jesus Cristo pode ser citado com esse título, desconhecendo que não é sobre o título, é sobre um ministério. A ausência de dízimo e naturalmente ausência de salário para qualquer um que faça algo na igreja, a saudação com o ósculo, o conselho à irmandade para não ir em outras igrejas, o uso do véu por parte das mulheres nos cultos, a separação dentro da igreja de homens para um lado e mulheres para o outro, a enaltecida afirmação que “nós não estudamos para pregar pois a palavra é revelada pelo Espírito Santo na hora do culto”, são também algumas das diversas questões que colocaram o sectarismo no olhar de outras igrejas coirmãs de cunho evangélico e também nas demais que se apresentam com suas religiosidades próprias.

Acontece que a CCB sobreviveu a todos esses ocorridos, e não apenas sobreviveu como cresceu em todo território nacional, não só em quantidade de templos e membros, mas também na questão sociocultural. Tem hoje membros de todas as classes sociais, desde o analfabeto ao doutor, de Norte a Sul, do campo à cidade, numa miscigenação que se estende até ao exterior, onde ela também possui templos.

Há de se destacar que há templos em todo canto do país, e mesmo em lugares remotos há uma igualdade de assistência por parte da administração. O fato de seus templos serem simples, com características semelhantes em sua totalidade, mesma cor e modelo, faz com que seja um facilitador para manutenção, construção e identificação para os seus fiéis.

Na questão da aplicabilidade do evangelho por ela pregado, podemos afirmar que há de fato um mistério envolvido. Não há um posicionamento por parte da igreja de qual linhagem ela pertence, que é identificado pelos de fora com uma igreja de protestantismo pentecostal. Não há um ensino voltado a qualquer uma das linhas teológicas mais vistas no meio evangélico, calvinismo ou armianismo. Não há também nenhum posicionamento oficial da igreja quanto a parte escatológica, se bem que nos seus pontos doutrinários mostraria uma tendência ao pré-milenismo. Enfim, firma-se em todas as esferas sociais trazendo aos membros um comportamento disciplinado sob à luz das escrituras, norteando conceitos morais dos membros através de seus cultos onde é ensinado tudo sobre uma boa conduta cristã. Com tantos pontos polêmicos e com uma abordagem singular, cresceu e ainda cresce muito se tornando uma das maiores igrejas do Brasil.

Apenas para confirmar este dado bastante repetido ao longo de nossa argumentação, é possível reconhecer que, de acordo com os dados do Censo 2010, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) a Congregação Cristã ocupa a posição de

3ª maior denominação evangélica no Brasil e a 2ª entre as de vertente pentecostal, com aproximadamente 2,3 milhões de membros, atrás somente da Igreja Assembleia de Deus.<sup>25</sup>

Portanto, apesar das diversas polêmicas que podem ser levantadas a respeito da CCB, ela já é uma proeminente expressão da diversidade religiosa no nosso país, a qual merece cada vez mais atenção por parte de todos os que pretendem estudar e compreender os múltiplos aspectos da diversidade religiosa nacional. Fica, assim, dada a nossa pequena contribuição a esse mosaico de diversidades que é o Brasil.

### **Considerações finais**

Entendemos que ao expor aquilo que nos foi possível, já que como citamos, pouco se acha em seu site oficial, apresentamos uma face organizacional eficaz em suas atribuições administrativas e por que não, também em sua face espiritual a que se propõe, pois a adesão de fiéis é cada vez maior no Brasil e este dado não pode ser ignorado.

Deixando entendido que o evangelho é pregado de diversas formas e direcionando o ser humano ao mesmo ponto, à uma relação com o Divino, trazendo em sua estrutura ensinamentos morais que enriquecerão aos que vivem, podendo transmiti-los aos observadores por meio de palavras, exemplos, ações.

Preserva ainda em seu meio uma postura **patriarcal e familiar**, sendo esse o meio de propagação e a forma dessa postura ser passada adiante pelos seus membros. Ademais, mantém uma estrutura bastante eficiente de funções entre seus membros, que respeitam firmemente os anciões, na postura de membros mais velhos da igreja. Dessa forma, procura-se embasar através de uma revisão bibliográfica, a importância da Congregação Cristã no Brasil na diversidade sociocultural da fé, tanto no mundo quanto no Brasil, pois a cultura religiosa de um povo é construída através das diversas manifestações religiosas com as quais ele tem contato. Embora exista pouca divulgação de sua existência nas mídias mais populares, sua importância se faz sentir e é peça importante até hoje do cenário religioso brasileiro.

---

<sup>25</sup> BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE. Cidades@. Brasil. Pesquisa. Censo 2010. Amostra – Religião.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107> Acesso em: 01 nov. 2023.

## Referências

A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. Disponível em: <http://www.congregacaocristanobrasil.org.br> Acesso em: 01 nov. 2023.

ARMINIANISMO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arminianismo> Acesso em 01 nov. 2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE. Cidades@. Brasil. Pesquisa. Censo 2010. Amostra – Religião.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107> Acesso em: 01 nov. 2023.

CHRISTOPH FOERSTER, N. H. Poder e política na Congregação Cristã no Brasil: um pentecostalismo na contramão. **Ciencias Sociales y Religión**, Campinas, v. 8, n. 8, p. 121–138, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669510> Acesso em: 01 nov. 2023.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Estatuto Padrão - Brasil.** Disponível em: <https://congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto> Acesso em: 01 nov. 2023.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Resumo dos ensinamentos recebidos pelos fiéis à palavra de Deus, na reunião dos irmãos anciães, diáconos, cooperadores do ofício ministerial e administração, realizada na casa de oração do Brás, em São Paulo, na Rua Uruguaiana, 163 - nos dias 25, 26 e 27 de março de 1948.** Disponível em: <http://www.ccbhinos.com.br/topicos-de-ensinamentos-congregacao-ccb/Topicos-das-reunioes-de-1948-25> Acesso em: 01 nov. 2023.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL. **Tópicos de ensinamentos.** 72ª assembléia, São Paulo, 03 a 08 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.ccbhinos.com.br/topicos-de-ensinamentos-congregacao-ccb/Topicos-de-ensinamentos-2007---72---Assembleia-21> Acesso em: 01 nov. 2023.

EUGÊNIO, Rodnei William. **A bênção aos mais velhos: poder e senioridade nos terreiros de candomblé.** 92 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12400> Acesso em: 01 nov. 2023.

FRANCESCON, Luigi. **Histórico da obra de Deus revelada pelo Espírito Santo no século atual.** 4a ed. São Paulo: Congregação Cristã no Brasil, 1977.

KGATLA, Mookgo Solomon. The influence of Azusa Street Revival in the early developments of the Apostolic Faith Mission of South Africa. **Missionalia (Online)**, Pretoria, v. 44, n. 3, p. 321-335, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0256-95072016000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95072016000300006&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 01 nov. 2023.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião**, [S. l.], v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/2116/2354> . Acesso em: 01 nov. 2023.

MOVIMENTO de Santidade. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_de\\_Santidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_Santidade) . Acesso em: 01 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Colegiado dos Cursos de Graduação em História. **Resolução nº 8/2020, de 17 de novembro de 2020**. Estabelece Normas para Elaboração e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação em História. Grau Licenciatura (Currículos 5000371LM e 5000371LN). Uberlândia: Colegiado do Curso de Graduação em História, 2020. Disponível em: [http://www.inhis.ufu.br/system/files/conteudo/resolucao\\_colcochi\\_8-2020\\_-\\_tcc\\_-\\_licenciatura.pdf](http://www.inhis.ufu.br/system/files/conteudo/resolucao_colcochi_8-2020_-_tcc_-_licenciatura.pdf) Acesso em: 01 nov. 2023.

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Trad. Artur Morão. Covilhã: Lusosofia Press, 2010. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/weber/ano/mes/conceitos.pdf> Acesso em: 01 nov. 2023.

WEBER, Max. A política como vocação. In: \_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. p. 97 – 153.